**RESENHA DO DOCUMENTÁRIO “O SILÊNCIO DOS HOMENS”**

**Disciplina:** Ética e Legislação

**Aluno:** Mateus Emanuel Andrade de Sousa **Matrícula:** 427583

As famílias do século XXI são metamorfoses consideráveis da transformação social humana, muitas questões culturais e crenças se moldaram ao longo do tempo e os valores da época são resultado da capacidade que temos de se autoconhecer e ter em mente tudo o que passamos até chegarmos onde estamos. No entanto, ainda existem indivíduos que dificilmente se adequam a tais mudanças comportamentais, pessoas que passaram por épocas remotas, onde foi implantado uma certa regra de conduta de supremacia, figuras de dominação e imponência, percepções que foram passadas por pessoas próximas até os dias atuais. Trata-se de resquícios da personificação machista.

Desde a juventude, a maioria dos homens aprendem que o papel deles é trabalhar, dar sustento a sua morada, se mostrar um indivíduo nada sentimental e protagonista da ordem e prosperidade. Esses jovens já crescem com a mentalidade semelhante ao pai pelo seu caráter centralizador e o seguem como modelo de sua própria conduta de vida. A propósito existem condições distintas para cada criação, seja ela paterna ou materna, segundo o documentário, jovens criados de forma paterna tendem a ser mais explosivos do que em condições maternas, justamente porque estes são encorajados a viver como autoridades da família e se sentem na liberdade de resolver boa parte dos desentendimentos a base do espancamento, da agressão ou qualquer atitude distante do lado da emoção, por ser considerado uma atitude frágil e menosprezável.

A violência em certos casos tem consequência da pressão colocada pelo silencio da sentimentalidade masculina, algo que se enraizou como sinônimo de fragilidade imposto pela covardia de tentar se provar mais ou menos homem do que os demais. Nas pesquisas apontadas pelo documentário, 6 a cada 10 homens lidam com distúrbios emocionais, inclusive a maioria dos que amadurecem seu lado afetivo são os que se tornam pais, uma relação de pensamentos futuros a respeito de si e do cuidado com a família. Outro contraponto existente que de certa forma contribui é a intolerância religiosa, como é o caso da igreja apostólica romana que restringe a conduta de normalidade masculina a relações hétero afetivas com a justificativa de que o papel do homem é ser uma máquina de reprodução em massa. Em relação a esse dogma, recentemente circulou nos principais veículos de comunicação a polêmica da união de casais LGBT defendida pelo atual representante do vaticano católico, o Papa Francisco. As palavras dele refletem a divisão de opiniões existentes entre o lado da lei e o da liberdade de escolha, discussões que afetam tanto homens quanto mulheres por conta de todo um regime de pressão psicológica.

O século XXI é o suspiro para muitos homens hoje em dia. Os pais da atualidade mesmo que em minoria estão sabendo lidar com as atuais construções sociais, isso graças as novas masculinidades que estão sendo empurradas junto com os movimentos feministas. Ao mesmo tempo que se tem ações de diálogo e compreensão que diminuíram os estereótipos machistas ainda não foi possível suprir o crescimento dessas atitudes na sociedade como um todo. Outro fator que faz parte dessa interferência no amadurecimento masculino é o acesso precoce a internet que secretamente tem guiado menores de idade a materiais pornográficos, vício em drogas, entre outras peças do dessecamento humano. Jovens passam grande parte da sua vida não sabendo controlar suas emoções chegando a momentos que de tanto segurar esse fardo chegam a ter distúrbios, estados de depressão e isolamento social.

No Brasil, especificamente no ano de 2020 os casos de feminicídio tiveram um aumento considerável de 2% em relação ao ano anterior, graças a pandemia que por conta da contenção doméstica deixou ainda mais propício tal situação. Por outro lado, nos Estados Unidos aumentou os casos de agressão policial, principalmente com pessoas que desrespeitaram as normas sanitárias de proteção essenciais no período do isolamento. A população negra é uma das que mais sofreu com isso principalmente por parte do regime racista que os perseguem desde sua ancestralidade, tratada de forma preconceituosa. Diante de tanta atrocidade, será que em algum momento já se perguntou a essas pessoas o que elas realmente sentem por trás de toda violência praticada por elas? Que influências potencializaram tais atitudes? Trata-se de uma questão de rebeldia ou ausência de escolha?

Repensar a masculinidade é parte do cuidado que nós temos com o outro e com nós mesmos, não basta esperar que o mundo inteiro vire de ponta cabeça se a primeira página que é o autorreconhecimento ainda não foi superada. Uma pessoa bem informada é um ser humano bem desenvolvido, não no sentido de domínio da intelectualidade social, mas em respaldo ao próprio posicionamento em relação aos seus semelhantes. O importante não é discutir o que as estatísticas mostram a respeito do que é e do que não é ser homem, a questão é trabalhar com as pessoas a troca saudável de experiências, o diálogo sem segundas intenções e a diversidade, despertar a empatia que existe dentro delas. Esse é o propósito feminista que poucos conhecem, ao contrário do que o nome intuitivamente representa, não se trata apenas de ações focadas em mulheres, tem como meta uma igualdade de direitos e condições tanto para homens quanto para mulheres.

Do contrário que alguns acreditam, as pessoas que se propõe a conversar a respeito disso não são apenas aquelas que se sentem pouco representadas, infelizmente é mais fácil ocultar ou ignorar do que se dispor a compreender. Obviamente que ninguém é obrigado a aceitar, o que também não significa que por essa razão cabe a todo mundo julgar e desrespeitar. As relações de cada indivíduo se constroem diante do contexto social ao qual estão inseridas, o reflexo das escolhas coletivas é o que diferencia pessoas sérias de pessoas imaturas. Não se deve duvidar do poder das palavras, se usadas com sabedoria podem transformar a vida humana. É difícil se conectar com a profundidade da nossa existência quando não damos espaço para se autoconhecer, por um lado faz parte da integridade de cada pessoa, por outro é a oportunidade de buscar sentir nossas emoções mais profundas, especialmente aquelas que só com a sinceridade são capazes de serem atingidas.